

Reforma Política e suas Consequências

Lucio Rennó
Universidade de Brasília

Argumento Central

- Mudanças institucionais recentes ampliaram a incerteza e imprevisibilidade política no Brasil, ao mesmo tempo em que concentraram poderes nos maiores partidos:
 - Aumento da indefinição em cenários eleitorais
 - Dificuldade na construção de aliança eleitorais
 - Desregulamentação das pré-candidaturas
 - Enfraquecimento dos candidatos “desafiantes” e de minorias
 - Aumento da complexidade no processo decisório
 - Fragmentação ampliada
 - Fragilização da controle da agenda legislativa pelo governo

Alguns conceitos

- Efeitos perversos
 - Efeitos não antecipados da ação: reformas políticas e suas consequências negativas imprevistas
- Racionalidade
 - Engenheiros institucionais auto-interessados
- Razões da Desordem
 - Entropia institucional: multiplicação de condições que afetam resultados gerando imprevisibilidade
 - Insegurança jurídica via judicialização e manipulação institucional: incerteza sobre procedimentos e ambiguidade da norma legal

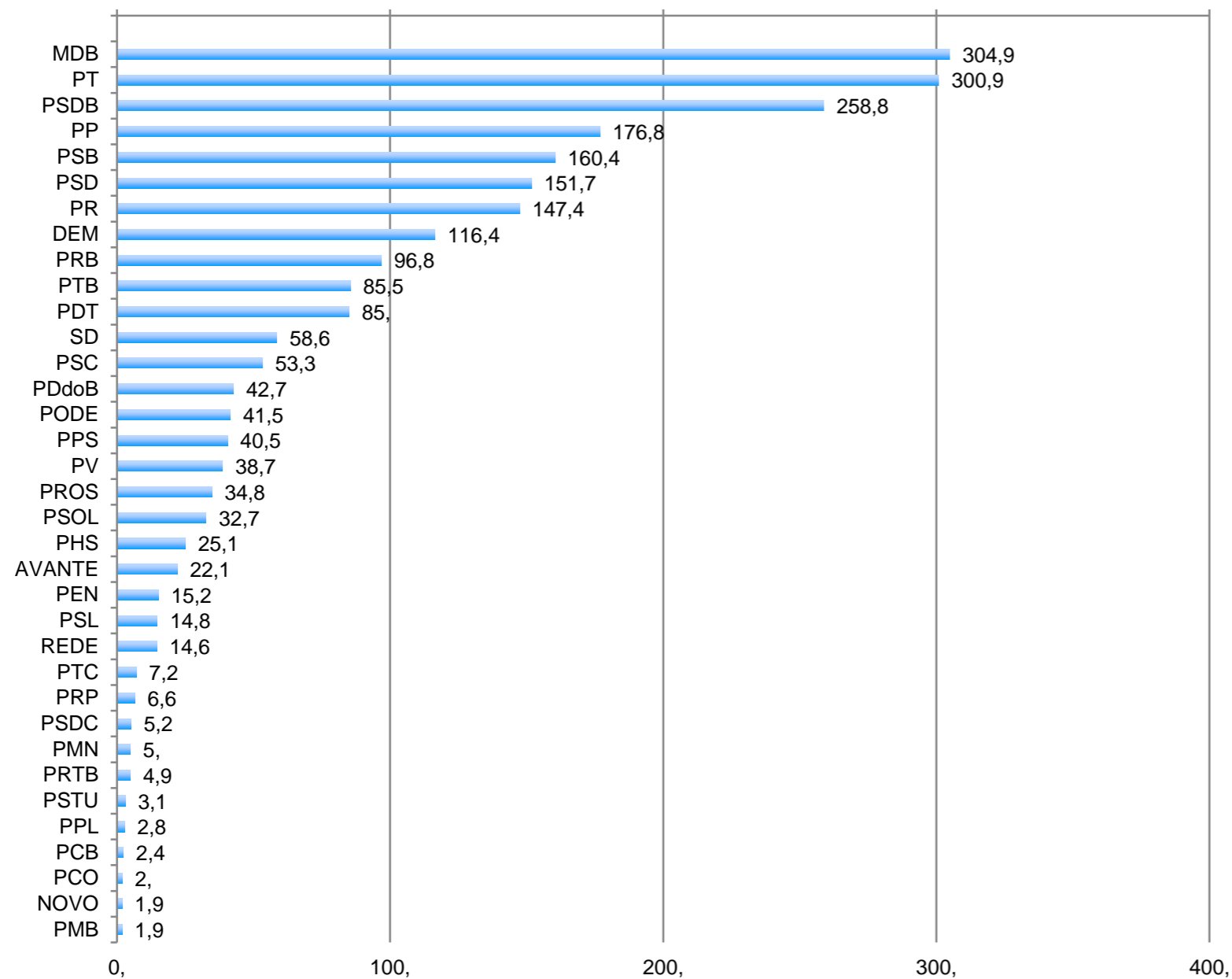
Mudanças Institucionais e suas consequências

- Esfera eleitoral
 - Recursos de campanha (financiamento e horário eleitoral)
 - Janela partidária (março a abril de 2018)
 - Período de filiação partidária de 6 meses (7 de abril de 2018)
 - Redução do calendário eleitoral
- Esfera decisória
 - Desfiliação partidária e multiplicação de partidos
 - Rito das medidas provisórias
 - Emendas orçamentárias

Alguns resultados empíricos

- Eleições 2018: Maior imprevisibilidade
 - Datafolha (6 e 7 de junho de 2018) indica:
 - Pesquisa espontânea: 46% dos eleitores não sabem em quem vão votar e 23% em branco e nulo
 - Cenários estimulados:
 - sem Lula; 28% vão votar branco e nulo e 5% não sabe
 - com Lula; 17% branco e nulo e 4% não sabe

Distribuição dos fundos eleitoral e partidário (R\$ milhões), cerca de 2.4 bilhões



Conclusão

- Crescimento da entropia institucional indicando uma multiplicação de condições e possibilidades para a formação de acordos eleitorais e arranjos governativos.
- Aumento da imprevisibilidade de comportamentos eleitorais devido ao retardamento das definições sobre coligações eleitorais e candidaturas e proliferação de partidos.
- Redução da possibilidade de renovação política dada a concentração de recursos.
- Novas modalidades de gestão da coalizão e de construção de apoio para aprovação da agenda legislativa do governo.